



EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE A CONCLUSÃO DA RODOVIA LMG-760 E O AUMENTO DE ATROPELAMENTOS DE ANIMAIS PERTO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

Yanne Machado Dias¹
Débora Lucia da Silva Leal²
Hernani Ciro Santana³
Renata Bernardes Faria Campos⁴

Introdução: Com a ascensão da indústria siderúrgica e com o crescimento da silvicultura na região do Vale do Aço em Minas Gerais, as estradas adquiriram o propósito de articular as áreas de produção com os centros econômicos, nesse contexto, os animais que integram a fauna do Parque Estadual do Rio Doce (PERD) se encontram em perigo. **Objetivo:** compreender se a atual finalização da pavimentação da rodovia LMG-760 resultou no aumento de atropelamentos de animais em torno no PERD. **Metodologia:** Revisão bibliográfica acerca do tema. **Resultados:** A pavimentação da LMG-760 foi por anos desejada pelos moradores da região, sendo associada a uma melhoria local, considerado que eliminaria os trechos que dificultavam a locomoção da população, diante deste cenário, a biodiversidade que cerca o PERD é prejudicada, dada a construção e a utilização constante da rodovia que ocasiona a majoração de atropelamentos de animais. Associado a pavimentação da LMG-760, foi possível identificar trinta e um impactos ambientais registrados, dentre estes no meio biótico foi indicado o aumento das mortes de animais por atropelamento na fase de implantação e operação do empreendimento. **Conclusão:** É notório a importância das estradas para o crescimento da economia, contudo o alto fluxo de transportes próximos a áreas de preservação é responsável pela fragmentação do ambiente florestal e negativo para as espécies. Um dos principais impactos ecológicos causados pelas estradas está relacionado a mortalidade de espécies animais, devido a colisões com veículos, portanto, não há dúvidas que a finalização da rodovia LMG-760 afetou negativamente a área de amortecimento do PERD, como também, está relacionada com o aumento de atropelamentos de animais.

Palavras-chave: estradas; biodiversidade; reserva natural; pavimentação.

¹ Mestranda em Gestão Integrada do território (UNIVALE), e-mail: Yannemachado13@gmail.com.

² Mestranda em Gestão Integrada do território (UNIVALE), e-mail: Deborahleal@live.com.

³ Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor do Mestrado em Gestão Integrada do Território da UNIVALE, e-mail: hernani.santana@univale.br.

⁴ Doutora em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa e professora do Mestrado em Gestão Integrada do Território da UNIVALE, e-mail: renata.campos@univale.br.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. F.; CAPILÉ, B. et.al. “Antes com a lama era difícil”: As transformações da LMG-760 no âmbito socioambiental decorrentes de sua pavimentação. **Rev. Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Palhoça, v. 12, p.1-20, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/yanne/Downloads/Artigo27_ID+18760%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/yanne/Downloads/Artigo27_ID+18760%20(1).pdf). Acesso em: 8 out. 2023.



MIRANDA, S. Motoristas devem ter atenção com animais na pista da MG-760. **Diário do Aço**. 9 set. 2023. Disponível em: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0109790-motoristas-devem-ter-atencao-com-animais-na-pista-da-mg760>. Acesso em: 9 out. 2023.

NETO, M. A Estrada Real do Vale do Aço. **Revista Caminhos Gerais**. Disponível em: <https://revistacaminhosgerais.com.br/noticias/a-estrada-real-do-vale-do-aco/>. Acesso em: 9 out. 2023.

ROMAN, M. **Avaliação de Impactos Ambientais de Rodovias**: Análise de projetos de ampliação da capacidade rodoviária e proposição de diretrizes para o licenciamento ambiental. 2016. f.174. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, E., M., B. **O parque e a estrada**: conservação e desenvolvimento na história do Parque Estadual do Rio Doce (1944-1993). 2015. f. 319. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SCOSS, L. M. **Impacto de Estradas sobre mamíferos terrestres**: O caso do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais. 2002. f.96. Tese – Programa de Pós-graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2002.